

# Atos

## Quando Você Se Vê Onde Não Queria Estar (28:1–11)

**M**as lições passadas, comparamos a viagem de Paulo para Roma com nossa viagem pelo mar da vida. Pelo menos, um outro paralelo pode ser traçado: assim como Paulo, nem sempre nos vemos onde esperaríamos estar.

Pare um momento e olhe o mapa da viagem de Paulo para Roma<sup>1</sup>. Visualize mentalmente uma linha reta de Cesaréia (onde a viagem começou) até Roma (onde a viagem terminou). Agora, compare essa linha com a verdadeira rota que o navio tomou: norte, acima da costa; oeste, perto da costa do que hoje é a Turquia; sul, até a ilha de Creta e depois oeste, até Bons Portos; finalmente, sul e depois oeste (às vezes, um pouco para o norte e para o leste), enquanto o navio era “batido de um lado para outro” (Atos 27:27) até que encalhou em arrecifes costeando Malta. Só depois de muita demora e muitas voltas, os viajantes de fato se dirigiram para o norte outra vez, em direção a Roma.

A vida é assim para muitos de nós. A vida de algumas pessoas pode ser cartografada com linhas retas, começando por seus objetivos na vida e prosseguindo acertadamente para o cumprimento destes. A vida de outras, porém, faz curvas e voltas inesperadas. Uma conhecida minha está sofrendo com a morte de seu companheiro; ela dependia dele e está achando difícil

se recobrar agora que ele se foi. Outra amiga escreveu recentemente: “Eu pensei que, na minha idade, estaria em casa, ninando meus netos — mas aqui estou eu trabalhando e cuidando de mim mesma!” Quando você se vê onde não queria estar, o que deve fazer em relação a isso? O que você *pode* fazer?

Quando Paulo se viu na ilha de Malta, ele não estava onde queria estar. Ele queria estar em Roma (19:21). Depois de ser preso em Jerusalém, o Senhor lhe assegurou que ele testemunharia em Roma (23:11). O apóstolo apelou para César e partiu para Roma. Na viagem, Deus lhe prometeu que ele compareceria perante César (27:24). Paulo tinha todo o direito de ter a expectativa de estar na capital. Em vez disso, ele se viu enfiado numa ilha minúscula, a quilômetros de Roma, com o inverno se aproximando e sem chances de sair da ilha antes da primavera.

Quando Paulo se viu onde ele não queria estar, o que ele fez? Ele se comportou como alguns de nós, reclamando e emburrando? Tornando-se um indivíduo egocêntrico e amargo; com auto-comiseração e deixando todos ao redor se sentirem miseráveis? Vejamos como Paulo reagiu nessa situação.

Para tornar esta lição prática, inventei uma avó sábia e temente a Deus, que estará *me* dando conselhos<sup>2</sup>. Deixe-me apresentar-lhes a sra.

<sup>1</sup>Veja o mapa na lição “Viagem pelo Mar da Vida”.<sup>2</sup>As pitadas de conselhos dadas nesta lição me fazem ver precisamente como uma avó sábia e temente a Deus poderia conversar conosco quando sentimos pena de nós mesmos.

Roper<sup>3</sup>: ela deve ser muito parecida com a sua avó; o rosto tem algumas rugas, mas seus olhos brilham. Já experimentou situações trágicas, mas nunca se tornou amarga por isso. Ela ama ao Senhor e a mim. Quando fica preocupada comigo, seus olhos se tornam brilhantes e penetrantes, enquanto olha para dentro de minha alma. Quando eu era mais moço, seus conselhos nem sempre me impressionavam, mas o tempo tem me ensinado a escutar quando ela fala. Nossa narrativa começa onde a lição passada terminou.

#### “PODERIA SER PIOR”<sup>4</sup> (28:1)

*Paulo está deitado na praia, esforçando-se para respirar, enquanto os sobreviventes encharcados alcançam a praia. Os 276 homens estão ensopados, famintos e tremendo, amontoando-se e parecendo destroços humanos lançados pelo oceano. Viram-se para assistir ao mar agitado devorar seu navio*<sup>5</sup>.

Na sua opinião, o que passava pela mente deles? O dono do navio teria lágrimas nos olhos porque o navio e a carga haviam se perdido, mas imagino que a maioria deles — incluindo Paulo — estavam apenas gratos por estarem vivos!

Lucas registrou: “Uma vez em terra, verificamos<sup>6</sup> que a ilha se chamava Malta<sup>7</sup>” (v. 1). Malta, uma ilhota acidentada com 30 quilômetros de comprimento e mais 30 quilômetros de largura, fica a 83 quilômetros ao sul da Sicília, no Mar Mediterrâneo, entre a Itália e o Norte da África. Foi colonizada por mercadores fenícios, mas em 218 a.C. passou para o domínio romano. “Malta” significa “refúgio” na língua dos cananeus; o nome talvez tenha sido dado por marinheiros fenícios que ali encontraram refúgio<sup>8</sup>. A ilha, então, serviu de refúgio para Paulo e seus colegas de viagem.

*Ao olhar para essa cena, me dou conta da presença da vovó Roper em pé ao meu lado, com um xale nos ombros para protegê-la do frio. “Olhe para esses*

*náufragos tremendo de frio, David”, diz ela, “e lembre-se de uma coisa: Aconteça o que acontecer, poderia ser pior. Paulo e os outros estão com frio, molhados e cansados — mas poderiam estar mortos!” Ela sabe que preciso disso porque tendo a me desanimar.*

Quando nos vemos onde realmente não queremos estar, precisamos desenvolver certas atitudes. “Não se pode escolher sempre o local em que se está, mas *pode-se* escolher a atitude a ser tomada.”<sup>9</sup>

#### “OLHE O LADO BOM” (28:2)

*Olhando para a praia de Malta, molhada pela chuva, vemos que as vítimas do naufrágio não estão sozinhas. Alguém na ilha parece ter localizado o navio longe da praia, espalhando a notícia. Os que estão nadando ou flutuando em direção à praia estão sendo recebidos por um comitê de boas-vindas.*

Lucas escreveu: “Os bárbaros trataram-nos com singular<sup>10</sup> humanidade<sup>11</sup>, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio” (v. 2). Era final de outubro ou começo de novembro. Devia fazer uns dez graus centígrados naquela parte do Mediterrâneo — frio o bastante para quem está ensopado, exausto e embaixo de chuva. “Para as pessoas encharcadas que tinham acabado de sair de uma montanha-russa<sup>12</sup> de vento que durou duas semanas, que quentinha aquela fogueira deve ter parecido — tanto emocional quanto fisicamente!”<sup>13</sup>

A humanidade dos nativos foi “singular” porque era comum piratas abrigados em terra esperarem por naufrágios e depois atacarem as vítimas: às vezes matavam os náufragos; às vezes os escravizavam; sempre roubavam a eles e à carga do navio condenado. Que surpresa agradável foi para aqueles homens serem tratados com tanta hospitalidade pelos bárbaros, nativos de Malta!

Há que se dizer uma palavra sobre o termo

<sup>3</sup>Pode-se usar outros termos familiares em substituição a esse, como “vovó”, “vozinha”, “vovozinha”. Obviamente, no caso de usar a idéia de uma avó fictícia, insira o seu sobrenome. <sup>4</sup>A maioria dos subtítulos desta lição são ditos comuns; alguns quase poderiam ser classificados como provérbios. Podem ser adaptados às várias partes do mundo. Ditos regionais podem expressar as mesmas idéias com palavras diferentes. <sup>5</sup>O texto das duas últimas frases foi adaptado de Charles R. Swindoll, *The Strength of an Exacting Passion* (“A Força de uma Severa Paixão”). Anaheim, Calif.: Insight for Living, 1992, p. 144. <sup>6</sup>Podem ter “verificado” através de uma inspeção mais de perto do terreno, mas provavelmente foi através dos habitantes que os encontraram. <sup>7</sup>“Melita” é uma transliteração do nome na língua original: *Melite*. Hoje, a ilha é conhecida como Malta. (O país de Malta constitui-se de três ilhas habitadas e dois grandes rochedos não habitados.) <sup>8</sup>Lucas poderia estar dizendo: “Reconhecemos que essa ilha de refúgio foi bem nomeada!” <sup>9</sup>Rick Atchley, “Preso numa Ilha Merecida”, sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 19 de abril de 1987 (grifo meu). <sup>10</sup>O grego tem literalmente “não comum”. <sup>11</sup>A palavra traduzida por “humanidade” é uma forma verbal do termo grego de onde provem “filantropia”, e significa literalmente “amante da humanidade”. <sup>12</sup>Uma montanha-russa é um brinquedo radical de parques de diversão que se move em alta velocidade sobre montanhas e fazendo curvas. <sup>13</sup>Swindoll, p. 146.

“bárbaros” (vv. 2, 4). Certa vez, descrevi os que receberam os naufragos como um bando de selvagens amistosos. A tradução da ERAB é fiel aqui, porque o texto grego tem *Barbaroi* — mas hoje o termo “bárbaros” deixa uma impressão errada. “Para os gregos, bárbaro era um homem que falava *bar-bar*, ou seja, um homem que falava uma língua estrangeira não inteligível, e não a bela língua grega.”<sup>14</sup> Nos dias de Lucas, o termo “bárbaro” não significava não civilizado, rústico, ou sem sofisticação como hoje; significava simplesmente que o indivíduo preferia falar sua própria língua nativa. De fato, fazendo parte da província romana da Sicília, Malta era muito bem civilizada. “Nos dias de Paulo a ilha era conhecida pela sua prosperidade e arquitetura residencial.”<sup>15</sup> A tradução da NVI, “os habitantes da ilha” é uma boa descrição daqueles que receberam Paulo e seus colegas de viagem com humanidade.

*Estou em pé, ao lado desses habitantes da ilha amistosos e preocupados, junto à fogueira chamejando até o alto do céu encoberto, uma fogueira grande o bastante para secar quase trezentos sobreviventes ensofados. Fazia tempo que esses viajantes não se sentiam secos ou aquecidos.*

*Sinto minha avó me cutucando no lado. Quando tem minha atenção, diz: “Deixe-me acrescentar uma coisa à minha última sugestão: Quando os problemas vêm, não só é verdade que poderia ser pior; mas também é verdade que se você olhar bem pode ver algo de bom na situação”. Levantando as mãos para aquecê-las no calor das chamas, ela sorri e diz: “Por exemplo, você tem de admitir que este fogo é muito bom”.*

*Outra vez ela tocou num ponto fraco sobre a minha predisposição. Minha tendência é olhar para o lado escuro das situações, em vez de olhar para o lado bom. Quando desafios se interpõem na minha vida, sou mais propenso a vê-los como problemas, e não como oportunidades. (Uma vez uma colega de trabalho me disse: “David, pense positivo!” — e eu respondi: “Eu sou; eu sou positivo quanto ao resultado dessa investida: vai ser um desastre!”)*

<sup>14</sup>William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 187. <sup>15</sup>Richard N. Longenecker, “The Acts of the Apostles”, *The Expositor’s Bible Commentary* (“Comentário Bíblico do Expositor”), ed. Frank E. Gaebelin, vol. 9. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1981, p. 563. (Hoje 96 por cento da população de Malta é alfabetizada, um dos índices mais elevados do mundo.) <sup>16</sup>Uma fogueira embaixo de chuva apresenta alguns desafios especiais. O fogo precisa ser alimentado constantemente para manter a fogueira grande e quente, para não ser extinta pela chuva e para secar a madeira úmida que é atirada dentro dela. <sup>17</sup>Barclay, p. 187. <sup>18</sup>J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário sobre Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 275. <sup>19</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 510. <sup>20</sup>Pode-se usar uma expressão regional aqui que signifique “fique calmo”, “mantenha a compostura”.

### “TIRE O MELHOR PROVEITO” (28:3)

*Pensando no conselho da minha avó, noto que as pessoas se apressam floresta adentro trazendo madeira, a qual é atirada no meio das chamas. Uma fogueira ao ar livre precisa ser alimentada constantemente, ou rapidamente se apagará<sup>16</sup>. A sra. Roper me cutuca no lado (minhas costelas estão ficando doloridas) e aponta para um dos homens ao redor do fogo: o apóstolo Paulo!*

“Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos...” (v. 3a). William Barclay disse: “Paulo era um homem que não se permitia ficar sem fazer nada; havia uma chama para ser mantida acesa e Paulo estava ajuntando gravetos para ela”<sup>17</sup>. J.W. McGarvey observou: “Paulo não era um pregador ao estilo de um clérigo moderno, que não deve por as mãos em trabalho braçal, e que espera que todos estejam prontos para servi-lo, enquanto conserva sua dignidade e posição superior”<sup>18</sup>. O apóstolo havia passado a vida inteira trabalhando com as mãos (20:34); ele não era bom demais para ajuntar gravetos. “Nenhuma tarefa é pequena demais para o servo de Deus que tem ‘a mente de Cristo’ (Fp 2:1–13)”<sup>19</sup>.

*Vovó sussurra ao meu ouvido: “O que você pode aprender com isso?” Penso um instante e depois respondo: “Não seja bom demais para fazer as tarefas pequenas?” Vovó sorri. “Certo. Mas quero que você aplique esse princípio ao problema de estar onde não queria estar. Paulo se sentou sem fazer nada, enquanto esperava que a situação melhorasse, ou ele fez o que pôde para tirar o melhor proveito das circunstâncias?”*

*Não me preocupo em responder, pois a resposta é óbvia — assim como na aplicação à minha própria vida. Muitas vezes, só reclamo de uma situação, em vez de fazer o que posso para tirar o melhor proveito dela. Vovó confirma que captei a mensagem, mas ela sussurra: “Alguém disse: ‘É melhor acender uma vela do que praguejar contra a escuridão’”. Balanço a cabeça concordando.*

### “FIQUE FRIO”<sup>20</sup> (28:3–6)

*Nosso intercâmbio é interrompido por um alarido.*

*Todos os olhares estão assustados e fixos no apóstolo. Tem uma víbora pendurada na mão dele*<sup>21</sup> (v. 3).

Por causa do frio, a cobra estava adormecida num feixe de lenha que Paulo havia apanhado para a fogueira<sup>22</sup>. O calor do fogo despertou a serpente, e ela agarrou-se a Paulo. Agora, ela estava grotescamente pendurada na mão dele, com as presas enterradas na sua pele<sup>23</sup>.

*Vovó sussurra ao meu ouvido: “Quando você se vê onde não queria estar, às vezes as coisas pioram antes de melhorarem”. Eu sabia o que isso significava; e você também deve saber.*

*Vemos a situação piorando para Paulo, à medida que há murmurações em volta da fogueira. Os habitantes da ilha são civilizados, mas sustentam superstições da mente pagã. Quando os nativos vêem a criatura pendente da mão de Paulo, começam a dizer uns aos outros: “Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça<sup>24</sup> não o deixa viver” (v. 4).*

De alguma forma, souberam que Paulo era um preso<sup>25</sup>. Quando viram que foi picado, concluíram que devia ser culpado de um crime hediondo e que a cobra mortal era um instrumento dos deuses para garantir que ele não escapasse ileso<sup>26</sup>.

*Olho fixamente para Paulo, estarrecido. Não gosto de cobras, venenosas ou não! Se uma delas me picasse, eu ficaria cego de raiva enquanto a adrenalina percorresse minhas veias, forçando o veneno pelo meu*

*corpo. Por estranho que pareça, Paulo calmamente sacudiu a criatura no fogo (v. 5a).*

Quando Jesus mandou os setenta, disse-lhes: “Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões... e nada, absolutamente, vos causará dano” (Lucas 10:19). Quando Ele deu a grande comissão, prometeu aos apóstolos: “Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome... pegarão em serpentes” (Marcos 16:17, 18a)<sup>27</sup>. Paulo só estava demonstrando um dos “sinais de um verdadeiro apóstolo” (2 Coríntios 12:12a).

*Até aqui Paulo “não sofreu mal nenhum” (v. 5b), mas os habitantes da ilha ainda estão convencidos de que a qualquer momento ele viria “a inchar<sup>28</sup> ou a cair morto” (v. 6a)<sup>29</sup>. Depois de esperar um longo tempo e não ver nada anormal acontecer a ele, mudaram seu parecer e “diziam ser ele um deus” (v. 6b).*

As pessoas tendem a saltar de um extremo para o outro! McGarvey chamou esse episódio de “o reverso de Listra”<sup>30</sup>. Nessa ocasião, porém, Paulo não exclamou: “Nós também somos homens como vós” (14:15) — provavelmente porque não houve tentativa de adorá-lo, como ocorreu em Listra. Paulo permaneceu desarmado quer dissessem que ele era um deus quer dissessem que era um assassino.

A víbora mortal provavelmente era uma última tentativa de Satanás de impedir que Paulo

<sup>21</sup>Malta não tem mais cobras venenosas (nem a floresta mencionada acima), o que fez alguns cétricos desprezarem toda a “história da serpente”. Hoje, porém, Malta é um dos lugares mais populosos da terra: três mil pessoas por milha quadrada. (Arkansas, onde moro, tem quarenta e cinco pessoas por milha quadrada.) Esse fato sozinho é suficiente para explicar o desaparecimento do *habitat* de muitas criaturas selvagens e, conseqüentemente, das próprias criaturas.<sup>22</sup> Alguns comentaristas sugerem que se Paulo era míope (como Gálatas 4:15; 6:11 sugere), isso o impediu de enxergar a cobra nos gravetos. Todavia, tenho amigos que tiveram uma experiência semelhante (incluindo serem picados), ainda que tivessem uma visão perfeita. Isso pode acontecer com qualquer um.<sup>23</sup> Alguns cétricos dispõem-se em admitir que ocorreu algum tipo de incidente envolvendo cobras, mas sugerem que a cobra não picou o apóstolo de verdade. Mas, como ela ficou pendurada na mão dele? Víboras não se enrolam, e não tem mãos para se agarrar. Uma víbora só pode se pendurar numa mão se as suas presas estiverem cravadas na pele da vítima.<sup>24</sup> A palavra “Justiça” traduz o grego *dike*. Povos pagãos muitas vezes personificavam conceitos abstratos como deuses ou deusas (veja as observações sobre “ressurreição”, dentro dos comentários de 17:17–19, 21 na lição “Como se Escreve S-U-C-E-S-S-O (Na Obra do Senhor)”). Os habitantes da ilha provavelmente se referiam à deusa Dique ou sua equivalente fenícia.<sup>25</sup> Talvez uma corrente tivesse sido reajustada ao pulso de Paulo (certamente ela foi retirada antes que Paulo pulasse no mar). Mas, é provável que os habitantes da ilha tenham tomado conhecimento de que Paulo era um preso através dos outros sobreviventes. Mas, não sabiam o crime específico do qual havia sido acusado.<sup>26</sup> Deviam estar familiarizados com várias lendas antigas relativas a homens que escaparam do mar só para serem mortos de outra forma pelos deuses. Numa lenda, os deuses mataram um homem com a picada de uma cobra.<sup>27</sup> Esse é o exemplo exclusivo do cumprimento da promessa de “pegar em serpentes” sem sofrer dano — e foi acidental, não deliberado. Os cultos em que se pega em serpentes são uma aplicação inapropriada das Escrituras, provando a Deus (Mateus 4:7), e sujeitando os corpos humanos a riscos desnecessários (1 Coríntios 3:17).<sup>28</sup> “Inchar” no grego é outro termo médico usado por Lucas. “Quando uma cobra venenosa ataca, seu veneno entra na corrente sanguínea, destrói os capilares e causa hemorragia interna. A área afetada começa a inchar e, se o veneno for suficientemente poderoso, a vítima morre quase instantaneamente” (Simon J. Kistemaker, *New Testament Commentary: Exposition of the Acts of the Apostles* [“Comentário do Novo Testamento: Exposição dos Atos dos Apóstolos”]. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1990, p. 949).<sup>29</sup> Alguns cétricos admitem que ele foi picado, mas não por uma cobra venenosa. Os habitantes da ilha, que conheciam a região, reconheceram a cobra como uma espécie venenosa. Baseando-se em que negávamos a conclusão deles? Só se estivermos simplesmente determinados a não crer nos milagres bíblicos.<sup>30</sup> McGarvey, p. 276. Em Listra, o povo primeiro pensou que Paulo e Barnabé fossem deuses e depois tentaram matar Paulo (veja a lição “Da Adoração aos Maus Tratos”).

chegasse a Roma; “a antiga serpente” (Apocalipse 12:9) já havia usado uma cobra antes para alcançar seus objetivos (Gênesis 3). Deus, porém, usou o incidente para os Seus próprios propósitos. Ele mostrou a todos que estiveram no navio que “Paulo não era apenas um homem direcionado pelo céu com uma mensagem dada por Deus, mas era também um homem protegido pelo céu”<sup>31</sup>.

*Estou pronto antes mesmo que você fale: “Isto mostra que Deus vai cuidar de nós”. Ela sorri: “Verdade — embora não seja necessariamente da mesma maneira que cuidou de Paulo — mas quero que você veja como Paulo lidou com a situação. Fosse a picada de uma cobra, palavras de insulto ou deturpação, ele ficou frio. Essa é uma qualidade imprescindível quando você se vê onde não queria estar”. Olho rapidamente para ela. Será que ela me viu superexaltado ontem, quando certas coisas não aconteceram como eu queria? Tenho muito a aprender sobre como lidar com situações indesejáveis!*

### **“NÃO SEJA ORGULHOSO DEMAIS PARA ACEITAR AJUDA” (28:7)**

Por providência de Deus, o local onde Paulo e os outros foram arremessados na praia ficava perto da propriedade do homem mais importante de Malta. Lucas disse: “Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha<sup>32</sup>, chamado Públio” (v. 7a). As palavras “o homem principal da ilha” poderiam estar com iniciais maiúsculas, pois se tratava de um “título administrativo provinciano [como] se verificou em duas inscrições greco-romanas”<sup>33</sup>. Públio era o governador de Malta indicado por Roma.

*Enquanto alguns nativos mantêm a fogueira acesa, outros saem em disparada pela ilha, tomando as providências para alojar os homens do naufrágio. O governador Públio dá o exemplo convidando Paulo,*

*Lucas e talvez outros<sup>34</sup> para sua própria casa, até que providenciassem outras acomodações. O governador lhes dá boas-vindas e os hospeda cordialmente (v. 7b)<sup>35</sup>. Assim, a cena muda de uma praia varrida por uma tempestade para um aconchegante alojamento na residência do governador.*

*“É mais ou menos assim!”, diz você enquanto torce a água do seu xale. Ela olha para mim e acrescenta: “Olhe Paulo comendo com Públio, desfrutando de sua primeira refeição quentinha após semanas. A seguir, observe o seguinte: embora Paulo seja determinado e independente, ele ainda está disposto a aceitar ajuda. Ele se aqueceu na fogueira dos habitantes da ilha, e agora aceitou a hospitalidade do governador. Quando você se vê onde não queria estar, pode ser que precise de assistência para vencer o desafio. Não seja orgulhoso demais para aceitar ajuda”.*

*Tenho de sorrir diante desse conselho, uma vez que você é tão independente quanto qualquer outra pessoa que eu conheço — mas sei o que ela quer dizer. Não gosto de admitir que não consigo resolver um problema sozinho. Autoconfiança não é algo necessariamente ruim; muitas pessoas no mundo estão felizes por viverem sem depender dos esforços de outras. Todavia, é o cúmulo da estupidez recusar ajuda quando é óbvio que não estou conseguindo agir sozinho<sup>36</sup>.*

### **“NÃO SEJA EGOCÊNTRICO DEMAIS PARA AJUDAR OUTRAS PESSOAS” (28:8)**

*Chegamos tão perto que dá para ouvirmos a conversa na mesa do banquete. Podemos esperar que Paulo encante os convidados com um relato dramático da tempestade e do naufrágio. Em vez disso, ele ouve atentamente seu anfitrião, descarregando sobre ele o que pesa em seu coração.*

*O apóstolo fica sabendo que o pai de Públio está acamado, afligido por uma febre<sup>37</sup> insistente e disenteria<sup>38</sup> (v. 8a). Apressadamente, Paulo sai da mesa e vai vê-lo (v. 8b). Olha para baixo e vê o homem*

<sup>31</sup>Longenecker, p. 564. <sup>32</sup>O grego tem literalmente “o primeiro [homem] da ilha”. <sup>33</sup>Richard Oster, *The Acts of the Apostles, Part 2* [“Os Atos dos Apóstolos”, Parte 2], The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, p. 174. <sup>34</sup>Não sabemos quantos Lucas estava incluindo no plural “nós”. É obviamente possível que Públio pudesse hospedar a maioria ou todos os sobreviventes com os diversos recursos de que dispunha em sua propriedade, até que se providenciassem outras acomodações. <sup>35</sup>Depois de dizer que passaram três dias como hóspedes de Públio, Lucas não conta o que aconteceu durante os três meses restantes em que ficaram na ilha. Aparentemente, depois desse tempo, acomodações mais permanentes foram encontradas para Paulo e os outros — e deixaram de ser “hóspedes”. <sup>36</sup>Às vezes, também precisamos aceitar ajuda quando esta é oferecida a fim de estabelecer ou fortalecer uma relação com o ofertante. <sup>37</sup>O texto grego tem literalmente “febres”. <sup>38</sup>O termo grego aqui (*dusenteria*) é a palavra da qual provem “disenteria”. Esse é outro exemplo do uso que Lucas faz de termos médicos. O pai do governador parecia estar com a febre de Malta, uma doença que podia persistir por duas ou três semanas. (Descobriu-se em 1887 que a febre de Malta é causada por um microorganismo do leite de cabra maltesa. Essa doença é conhecida por diversos nomes em diferentes partes do mundo. O nome antigo é brucelose. A doença causa “calafrios, febre, perda de peso, dores musculares e nas juntas e uma dilatação do baço. Complicações sérias como encefalites podem também surgir” [Grolier Multimedia Encyclopedia (1995), s.v. “Brucellosis”, por J. Michal S. Dixon].)

*abatido pelo sofrimento, então ajoelha-se para orar, pedindo a ajuda de Deus. Convencido de que Deus quer a recuperação do homem, Paulo impõe as mãos sobre ele<sup>39</sup> e o cura (v. 8c). Ele chama Públio e o resto da família (veja 9:41). Que alegria para todos da casa!*

*Vovó enxuga uma lágrima. Está claramente emocionada com a compaixão de Paulo por um velho. Ela me pergunta: “Você viu como Paulo retribuiu humanidade com humanidade?” Balanço a cabeça confirmando. Ela continua: “Quando Paulo se viu onde não queria estar, ele não mergulhou na autopiedade. Ele não se isolou. Pelo contrário, ele se deu para outra pessoa. Preocupar-se com o próximo é uma das melhores maneiras de curar a autocomiseração.” Novamente eu concordo. Sei que isso é verdade. Também sei que a autoconfiança pode se transformar em egocentrismo — pois já experimentei isso comigo mesmo e com outras pessoas. Com a face queimando, oro: “Deus, ajude-me a ser mais sensível às necessidades dos outros”.*

#### **“DEUS TEM UMA RAZÃO PARA TUDO” (28:9)**

*Não demorou muito para a notícia da cura miraculosa se espalhar pela pequena ilha. Logo, “os demais enfermos da ilha vieram e foram curados” (v. 9)<sup>40</sup>.*

A palavra traduzida por “curados” no versículo 9 não é a mesma no texto original que a do versículo 8. Aqui “curar” pode significar “tratar, cuidar (como um médico)”<sup>41</sup>. Esse fato, aliado ao de Lucas ter estado entre os que receberam honras dos habitantes da ilha (v. 10), tem levado à especulação de que Lucas ministrou ao lado de Paulo: Lucas com sua medicina e Paulo com seus

milagres. Barclay sugeriu que a passagem pode nos dar “o quadro mais antigo que temos do trabalho de um *missionário médico*”<sup>42</sup>.

Focalizemos, porém, o trabalho de Paulo durante seus três meses em Malta. Lucas não mencionou que Paulo pregou, mas é difícil imaginar que ele não tenha feito isso. Deus preparou o coração dos que foram ao encontro dos naufragos, mostrando que Paulo era Seu porta-voz e salvando as vidas deles; Deus preparou os corações dos habitantes da ilha protegendo Paulo da serpente e dando-lhe poder para curar. Deus nunca perde uma oportunidade!<sup>43</sup> Quando Paulo curou, ele o fez em nome de Jesus (19:13); que natural seria para ele contar à pessoa curada que o Jesus que a curou fisicamente podia curá-la espiritualmente também!<sup>44</sup> Uma tradição não inspirada diz que Paulo evangelizou a ilha de Malta e que, quando saiu de lá, a igreja se reunia na casa de Públio. Estou inclinado a crer, pelo menos, na primeira parte dessa tradição<sup>45</sup>. Talvez Paulo tenha até convertido alguém do navio. Em especial, gosto de pensar que alguns dos presos condenados a morrer em Roma<sup>46</sup> foram ao encontro do seu destino com a esperança eterna em seus corações.

*Concluo: “Paulo achou um trabalho significativo para fazer pelo Senhor, mesmo estando onde ele não queria estar”. Vovó me dá uma cotovelada verbal: “E?” Eu continuo: “E nós devemos fazer o mesmo”. Gosto desta frase: “Não se pode estar sempre onde se quer, mas se você estiver fazendo a vontade de Deus, sempre vai estar onde precisa estar”<sup>47</sup>. Mais uma cotovelada verbal: “E daí?” Eu acrescento: “Daí,*

<sup>39</sup>Essa é a única vez fora dos Evangelhos que a cura se deu com o toque; talvez haja sugestão de carinho aqui (veja o artigo suplementar “A Imposição de Mãos”). Uma coisa é certa: nenhum homem que curava no Novo Testamento jamais bateu na cabeça dos doentes, como fazem os chamados “operadores de cura” de hoje.<sup>40</sup>Essa cena lembra a do culto de cura em Cafarnaum depois que se espalhou a notícia de Jesus ter curado a sogra de Pedro (Marcos 1; Lucas 4). As curas em Malta estão entre os últimos, se não são os últimos, milagres atribuídos a Paulo. Warren W. Wiersbe disse: “Parece que o dom de milagres e curas desapareceu gradativamente durante o ministério de Paulo. Deus deu os milagres especiais a Paulo em Efésios (Atos 19) para testemunhar aos gentios; e aqui em Malta, Deus deu poder para Paulo curar. Ainda, quando Paulo escreveu de Roma, dois anos depois, ele relatou que Epafrodito ficou doente e quase morreu (Fp 2:25–30); e em 2 Tm 4:20, ele afirmou que teve de deixar Trófimo doente em Mileto” (*Wiersbe’s Expository Outlines on the New Testament* [“Esboços Expositivos de Wiersbe baseados no Novo Testamento”]. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1992, p. 355).<sup>41</sup>Fritz Rienecker, *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, p. 253.<sup>42</sup>Barclay, p. 189 (grifo meu).<sup>43</sup>Paulo teve um ponto de partida com os homens do navio que reconheceram sua liderança. Também teve um ponto de partida com os habitantes da ilha: embora sua visão de mundo fosse pagã, acreditavam no conceito do certo e errado, bem como de que o mal deve ser punido (v. 4). Ele podia partir desses conceitos para pregar sobre o Salvador que pode nos livrar do julgamento.<sup>44</sup>Em todos os Evangelhos e em Atos, a cura nunca foi um acontecimento isolado. Os milagres autenticavam o mensageiro de Deus (fosse Jesus ou os apóstolos), que logo partilhava a mensagem.<sup>45</sup>Alguns escritores concluem que Paulo não teve conversões na ilha de Malta “porque Lucas não mencionou nenhuma”. Todavia, Lucas também não mencionou conversões em Roma, embora saibamos através de outros escritos que elas aconteceram (Filipenses 1:12, 13; 4:22; Filemom 10). Lucas pode não ter mencionado conversões em Malta nem em Roma por não ser esse o seu propósito.<sup>46</sup>Veja as observações sobre Atos 27:1 na lição “Viagem pelo Mar da Vida”.<sup>47</sup>Adaptado de Rick Atchley, “Preso numa Ilha Mercida”, sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 19 de abril de 1987.

quando nos vemos onde não queríamos estar, precisamos lembrar que Deus sempre tem uma razão, e cabe a nós descobrir porque Ele nos colocou ali. É possível que Deus tenha em mente um ministério mais significativo para nós no lugar onde não queríamos estar". As duas últimas frases me tiraram o fôlego e fizeram vovó sorrir, dizendo: "Muito bem".

### **"DEUS CUIDARÁ DE VOCÊ" (28:10, 11)**

Os três meses em Malta passaram depressa. Lucas registrou: "os quais nos distinguiram com muitas honrarias" (v. 10a). As palavras gregas usadas poderiam referir-se a "honorários"<sup>48</sup>, mas é difícil crer que Paulo teria aceitado dinheiro por seus esforços. Provavelmente, Lucas só estava comunicando o crescente respeito que os habitantes da ilha tiveram por Paulo e os outros seguidores de Jesus (veja 2:42).

Durante esses meses, o centurião localizou outro navio de grãos de Alexandria (28:11), algum que devia estar esperando o inverno passar no porto de Valeta, a cidade principal e capital de Malta. Esse navio os levaria para a Itália.

Finalmente, chegou a hora de Paulo e os outros partirem. Quando Paulo chegou a Malta, ele não estava onde queria estar; depois de três meses, é provável que tenha sido difícil para ele deixar-se ir. Tudo se perdera na tempestade; Paulo e seus colegas chegaram primeiramente à praia sem nada, exceto com as esfarrapadas roupas do corpo. Agora, os novos amigos haviam suprido a todos com tudo o que era necessário para completar a viagem até Roma. Lucas descreveu a despedida com uma pontuação vívida e singular: "...e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário" (v. 10b).

*Espero vovó concluir nossa sessão. Ela me surpreende dizendo: "Você faz o encerramento". Ela aponta para o grupo ao redor de Paulo e Lucas (veja 21:5) e diz: "O que você aprendeu com isso?" Faça uma busca nos meus pensamentos e começo a contar nos dedos: "1) Se você mantiver uma boa atitude, quando estiver onde não queria estar, isso poderá fazer com que as coisas não sejam, afinal, tão ruins. 2) Se mantiver-se ocupado, o tempo passará depressa.*

<sup>48</sup>Esse é o dinheiro dado em reconhecimento. O texto original literalmente tem "com muitas honrarias [eles] nos honraram". Às vezes (nem sempre), a palavra traduzida por "honra" refere-se a apoio financeiro (veja 1 Timóteo 5:17).<sup>49</sup>Os pontos levantados podem ser revistos, conforme for necessário. <sup>50</sup>Esta é uma boa hora para recapitular o que um não cristão precisa fazer para ser salvo e o que um filho de Deus afastado precisa fazer para ser restaurado.

3) Se pensar nos outros, em vez de pensar em si mesmo, fará amizades que jamais faria de outra forma.  
4) Se permanecer perto de Deus, mesmo estando onde não queria estar, Ele poderá abençoá-lo ali, assim como pode abençoá-lo onde você queria estar." Um sorriso arregalado espalhou-se pelo rosto de vovó: "Guarde bem tudo isso, David, e você poderá ser um pregador um dia".

Com essas palavras de ânimo, despeço-me da vovó Roper por enquanto. Espero que você tenha escutado tudo o que ela me disse; oro para que você aplique as lições à sua vida pessoal.

### **CONCLUSÃO**

Mais cedo ou mais tarde, você se verá onde não queria estar. Quando isso acontecer, que Deus o ajude a tirar o melhor proveito da situação e confiar nEle<sup>49</sup>!

O lugar a respeito do qual temos conversado é um lugar (ou uma situação ou condição) sobre o qual você tem pouco ou nenhum controle. Às vezes, porém, você se verá onde não queria estar e *poderá* fazer algo em relação a isso. Quando isso acontecer, não se aborreça nem reclame, mas *faça* o que precisa ser feito!

O lugar mais tenebroso em que você pode estar é *longe de Deus* (Isaías 59:1, 2). Essa é uma condição que você não deve almejar, pois se morrer nela, terminará indo para o fogo do inferno, um lugar onde você *não vai mesmo querer* estar — mas será tarde demais — se você esperar demais. O que você deve fazer se estiver espiritualmente onde não queria estar? Confie no Senhor, arrependa-se dos seus pecados, converta-se a Ele<sup>50</sup>. Ele pode e vai livrá-lo! ❖

---

### **NOTAS PARA SERMÃO**

---

A história do naufrágio de Paulo na ilha de Malta, que poderia ser intitulado "Alguns Homens Demonstram Humanidade a um Estrangeiro", é uma das favoritas das classes infantis. Um sermão suplementar intitulado "A Arte da Hospitalidade", baseado nesse texto bíblico, será publicado futuramente em *A Verdade para Hoje*.